



USO DA COCAÍNA E CRACK DURANTE A GESTAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS PARA O RECÉM-NASCIDO

Lara Carla Almeida Favorito¹, Lorraine Dias de Souza², Marcelo Vaz de Melo³, Pablo Igor Ribeiro Franco⁴



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p808-829>

Artigo recebido em 1 de Outubro e publicado em 11 de Novembro de 2025

REVISÃO DA LITERATURA

RESUMO

Introdução. A gestação é um processo fisiológico que envolve intensas transformações no organismo materno, visando o desenvolvimento e crescimento fetal. Contudo, o uso de drogas psicoativas durante esse período representa um importante problema de saúde pública, pois pode comprometer de forma significativa a saúde da gestante e do recém-nascido. Entre essas substâncias, destacam-se a cocaína e o crack, cujos efeitos estão associados à prematuridade, baixo peso ao nascer e alterações neurológicas e cardiovasculares. Diante disso, torna-se essencial compreender as consequências neonatais decorrentes da exposição intrauterina a essas drogas. **Objetivos.** Analisar os efeitos que o uso da cocaína e/ou crack durante a gravidez podem provocar no neonato. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para formulação da pergunta norteadora foi utilizado o acrônimo PICO. A busca ocorreu nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos que abordassem os efeitos da cocaína e/ou do crack em recém-nascidos cujas mães usaram essas substâncias durante a gestação, em português e inglês. Foram excluídos estudos que não tratassem especificamente do impacto da cocaína e/ou do crack em recém-nascidos, teses, dissertações, revisões e trabalhos de conclusão de curso. **Conclusão.** conclui-se que o uso de cocaína e/ou crack durante a gravidez representa um importante fator de risco para a saúde do binômio mãe-bebê, tornando urgente a implementação de políticas públicas eficazes que promovam prevenção, acolhimento e tratamento dessas gestantes.

Palavras-chave: Recém-nascido; cocaína; cocaína crack; gestação.



Use of Cocaine and Crack During Pregnancy: Consequences for the Newborn

ABSTRACT

Introduction. Pregnancy is a physiological process that involves intense transformations in the maternal body, aiming at fetal development and growth. However, the use of psychoactive drugs during this period represents a significant public health problem, as it can seriously compromise the health of both the mother and the newborn. Among these substances, cocaine and crack stand out, whose effects are associated with prematurity, low birth weight, and neurological and cardiovascular alterations. Therefore, it is essential to understand the neonatal consequences resulting from intrauterine exposure to these drugs. **Objectives.** To analyze the effects that the use of cocaine and/or crack during pregnancy may cause in the newborn. **Methodology.** This is an integrative literature review. To formulate the guiding question, the PICO acronym was used. The search was carried out in the LILACS, SciELO, and PubMed databases. The inclusion criteria were articles addressing the effects of cocaine and/or crack in newborns whose mothers used these substances during pregnancy, in Portuguese and English. Studies that did not specifically address the impact of cocaine and/or crack on newborns, as well as theses, dissertations, reviews, and undergraduate papers, were excluded. **Conclusion.** It is concluded that the use of cocaine and/or crack during pregnancy represents an important risk factor for the health of the mother–baby binomial, highlighting the urgency of implementing effective public policies that promote prevention, support, and treatment for these pregnant women.

Keywords: Newborn; cocaine; crack cocaine; gestation.

Graduanda em Enfermagem. Faculdade Integradas da América do Sul. R. Pres. Geisel, Qd 180, Lt 01 e 02 – St. Lagoa Quente, Caldas Novas – GO. CEP: 75692-532.

E-mail: larinhacarla23@gmail.com

Graduanda em Enfermagem. Faculdade Integradas da América do Sul. R. Pres. Geisel, Qd 180, Lt 01 e 02 – St. Lagoa Quente, Caldas Novas – GO. CEP: 75692-532

E-mail: lorrannedias08@gmail.com

³*Graduando em Enfermagem. Faculdade Integradas da América do Sul. R. Pres. Geisel, Qd 180, Lt 01 e 02 – St. Lagoa Quente, Caldas Novas – GO. CEP: 75692-532.*

E-mail: marcelovaz14@hotmail.com

⁴*Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública. Universidade Federal de Goiás, R. 235, S/n – Setor Leste Universitário, Goiânia – GO, 74605-050.*

E-mail: pablo_franco@ufg.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A gestação é um processo biológico resultante da fecundação do oócito secundário pelo espermatozoide, culminando na formação do zigoto e subsequente desenvolvimento embrionário e fetal no interior do útero. Trata-se de um período caracterizado por intensas alterações fisiológicas, anatômicas, endócrinas e emocionais na mulher, com impacto também sobre sua rede de apoio psicossocial. Ao longo da gestação, o organismo materno passa por adaptações sistêmicas que visam sustentar o desenvolvimento fetal, viabilizar o parto e promover a preparação para o puerpério e a maternidade. Em sua maioria, as gestações evoluem de maneira fisiológica, sem intercorrências clínicas significativas (Ministério da Saúde, 2022).

A formação do feto no período da gestação é avaliada em número de semanas após a fertilização, com isso o desenvolvimento é dividido em três etapas, sendo elas o pré-embrionário, embrionário e fetal (Ricci, 2016, p. 255). A duração da gestação leva aproximadamente 40 semanas, contando a partir da data da última menstruação, todavia a fertilização do óvulo pelo espermatozoide ocorre 14 dias após a menstruação, levando em média um ciclo menstrual de 28 dias, desse modo o tempo médio de uma gestação é de 266 dias (Ricci, 2016, p. 255).

A utilização dessas drogas psicoativas ao longo desse período gravídico é preocupante para o crescimento do neonato e tem se tornado um alto problema de saúde pública (Ballani; Oliveira, 2007). Essas substâncias em qualquer quantidade não são aconselháveis, em decorrência de danos que são capazes de afetar o feto e a gestante (Fernandes *et al.*, 2020). A exposição das gestantes a drogas psicoativas pode provocar comprometimento inalterável. Estas drogas são classificadas como lícitas e ilícitas, atuando no sistema nervoso central, provocando mudanças no comportamento, sendo eles humor e cognitivo, relacionado ao seu uso, sendo um episódio conhecido como dependência química (Reis; Loureiro, 2015).

Referindo-se as drogas um risco para o futuro do neonato, em particular a cocaína e o crack, pois, os efeitos do uso dessas drogas na gestação interferem na saúde do recém-nascido, algumas das alterações que podem ocorrer devido ao consumo específico de cocaína e/ou crack são prematuridade, baixo peso ao nascer, aborto espontâneo, alterações cardiovasculares como taquicardia e cefaleia (Maracajá *et al.*,



2022). Sendo assim a presente revisão teve como objetivo analisar os efeitos que o uso da cocaína e/ou crack durante a gravidez podem provocar no neonato.

O estudo justifica o elevado índice de recém-nascidos com alterações decorrentes do uso de crack e cocaína durante a gestação. Essas drogas estão associadas a prematuridade, baixo peso e complicações neurológicas. Apesar de ser um problema de Saúde Pública, há escassez de estudos sobre o tema.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a inclusão de diversas metodologias, desempenhando um papel maior na prática baseada em evidências para a enfermagem. Permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre o tema abordado, de forma sistemática e abrangente (Whittemore; Knafl, 2005). Esse tipo de revisão é constituído por cinco etapas, sendo elas: identificação do problema, busca bibliográfica, avaliação e análise dos dados e a apresentação dos resultados (Whittemore; Knafl, 2005). Logo, são apresentadas as etapas supracitadas, com o detalhamento da investigação científica proposta e a data que será realizada.

O estudo foi executado no segundo semestre de 2024. Para a formulação da pergunta norteadora, foi utilizado o acrônimo PICO (População/Intervenção/Comparação/Desfecho). A população foi definida como “Recém-nascidos”, Intervenção como “Cocaína e crack”, comparação não será utilizada, e o desfecho como “consequências associadas na gestação”. Dessa forma, a pergunta norteadora foi definida como: “Quais são as consequências da cocaína e do crack em recém-nascidos de mães usuárias?”.

Os descritores foram definidos a partir dos Descritores da Ciência da Saúde (DeCS) no idioma português, incluindo termos como "Recém-Nascido", "Cocaína", "Cocaína Crack" e "Gravidez", utilizados com o auxílio de operadores booleanos AND e OR, sendo a estratégia de busca: (“Recém-Nascido” AND (Cocaína OR “Cocaína Crack”) AND Gravidez).

As bases de dados utilizadas foram: US National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e Biblioteca



Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados nos últimos cinco anos, que abordassem os efeitos da cocaína e/ou do crack em recém-nascidos cujas mães utilizaram essas substâncias durante a gestação, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos estudos que não tratassem especificamente do impacto da cocaína e/ou do crack em recém-nascidos, bem como teses, dissertações, revisões e trabalhos de conclusão de curso. Foi utilizada a plataforma Rayyan para o gerenciamento das referências.

REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Gestação e a Formação do Neonato

A gestação é o momento em que feto está em crescimento no útero da mulher. O acompanhamento nesse período é de suma importância, pois tem como objetivo reduzir a letalidade materno-fetal. Desse modo, o pré-natal de qualidade está ligado a resultados obstétricos positivos, para que possíveis riscos sejam identificados precocemente para promover um melhor desenvolvimento do feto durante a gestação (Vaichulonis *et al.*, 2021; Diniz *et al.*, 2022).

O crescimento do feto durante a gestação é avaliado em números de semanas após a fecundação, na qual é identificada a partir da data da última menstruação (Ricci, 2016, p.255). Dessa maneira, ela pode desenvolver em três fases, pré-embriônico, embriônico e fetal (Ricci, 2016, p. 255). Diante esses fatos citados a mulher em idade fértil carrega o feto em seu útero, desde a fecundação até o nascer (Serra *et al.*, 2017). Durante esse período as mulheres podem apresentar algumas complicações, devido ao acesso fácil a drogas ilícitas, fazendo com que essas mães usuárias tendem a ter algum risco gestacional. (Popova *et al.*, 2022; Crisóstomo *et al.*, 2022).

As taxas de mortalidade fetal ainda são altas por causas ainda não evitáveis, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil, sendo assim o país tende ter como objetivo reduzir essas taxas de letalidade materna (Motta; Moreira, 2021). O acompanhamento ao pré-natal é fundamental, já que o cuidado exercido pelo enfermeiro oferece uma completa assistência para a gestante e seu ciclo familiar, com suporte em unidades de saúde nesse período (Simão *et al.*, 2017).

A gravidez é um processo complexo na vida da mulher, pois cada gestante apresenta estruturas distintas tanto física quanto emocional (Evans *et al.*, 2020). O



período gestacional exige assistência e cuidados únicos do enfermeiro e dos profissionais de saúde, evidenciando um pré-natal de qualidade cuja atenção é diminuir complicações trazendo excelentes resultados para mãe e o feto (Vaichulonis *et al.*, 2021). É essencial que todos os partos sejam assistidos por profissionais da saúde qualificados capazes de fazer a diferença na vida dessas mulheres e crianças (OPAS, 2019).

Diante disso um estudo conduzido por profissionais da saúde, com a intenção de conhecer a percepção das gestantes, no que diz respeito ao pré-natal coletivo, identificou que esse é um modo de construção de conhecimento e compartilhamento de práticas, proporcionando o autoconhecimento e experiências entre estes pacientes (Barros; Lima; Magalhães, 2021).

2.2 Complicações do Uso das Drogas em Recém-Nascidos

As drogas psicoativas são classificadas em lícitas ou ilícitas, depressoras, naturais ou sintéticas, estimulantes ou perturbadoras. Segundo diferentes variações, como as farmacológicas que atuam no SNC (Sistema Nervoso Central) (Alarcon, 2012, p.104). Dentro da saúde pública e na sociedade em geral, o uso de drogas tem se tornado um problema, uma vez que seu consumo indevido ocasiona variações sociais indesejáveis, que afetam todos os gêneros, classes sociais e faixas etárias, entretanto sendo proeminente quando são utilizadas por gestantes (Ballani; Oliveira, 2007).

Sabe-se que o uso de substâncias de origem lícita ou ilícita no período gestacional não é aconselhável em qualquer quantidade ou dose, uma vez que elas atuam no sistema cardiovascular provocando vasoconstrição e hiperestimulação adrenérgica, elevando a frequência cardíaca e pressão arterial da gestante, reduzindo o fluxo sanguíneo para o útero e aumentando o risco de restrição do crescimento fetal (Cembranelli *et al.*, 2012). O consumo da cocaína em particular na gestação, está relacionado à maior ocorrência de descolamento prematuro de placenta e arritmias, criando assim grande ameaça à vida materna e conseqüentemente do feto (Yamaguchi *et al.*, 2008).

Em relação às substâncias mais consumidas por gestantes de risco habitual, o álcool é o mais comum, seguido por drogas ilícitas e tabaco (Crisóstomo *et al.*, 2022). Os processos pelos quais o álcool impacta o feto ainda não estão completamente



elucidados, acredita-se que os efeitos diretos sobre o feto são variados (Caires; Santos, 2019). A literatura aponta maior risco de aborto espontâneo, malformações fetais, anomalias congênitas não hereditárias e déficit cognitivo que podem se manifestar através da Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) (Zanoti-Jeronymo, *et al.*, 2014).

Diante desse contexto, sabe-se que com a gravidez expectativas e medos são gerados, tornando esse momento ideal, se bem conduzido pelos profissionais, para trabalhar a diminuição ou abstinência do uso de drogas (Tamashiro *et al.*, 2020). Entretanto, o consumo de substâncias psicoativas durante a gestação pode ser subdiagnosticado em função do "sentimento de culpa" das gestantes, que antecipando uma possível desaprovação por parte do profissional de saúde, pode omitir ou minimizar o consumo da substância (Kassada *et. al.*, 2013). O consumo dessas substâncias psicotrópicas durante o período gravídico é desafiador, necessitando de atendimento direcionado para sua interrupção ou redução, a assistência realizada na Atenção Primária à Saúde (APS) é crucial para a evolução do ciclo gravídico-puerperal (Peters *et al.*, 2020).

Após verificar e constatar o consumo de drogas e o fator de risco, é indispensável atuar por meio das políticas públicas disponíveis, como o acolhimento da gestante na Unidade Básica de Saúde (UBS), encaminhamento para o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), acompanhamento pelo Estratégia Saúde da Família (ESF) buscando garantir uma assistência integral a essa gestante (Silva *et.al.*, 2015). Nesse sentido, nota-se como a equipe de enfermagem exerce um papel de grande importância para que o pré-natal dessa gestante seja efetivo e de qualidade, buscando a promoção e prevenção da saúde do binômio mãe e feto, para que esta prática seja eficiente é fundamental a formação de vínculo entre a gestante e o profissional da saúde, esclarecendo os malefícios que as substâncias psicoativas podem causar tanto para ela quanto ao feto em desenvolvimento (Peters *et al.*, 2020).

2.3 Consequências do Uso de Cocaína e/ou Crack em Recém-Nascidos

Qualquer tipo de droga caracteriza um risco para o bebê, e o uso do crack e da cocaína, que são substâncias ilícitas, causam problemas no crescimento fetal. Na grávida, essas drogas, podem resultar em placenta baixa, o que pode causar hemorragias e sangramentos durante o período gestacional. Além disso, com o



rompimento da bolsa, pode vir ocorrer o nascimento prematuro (Renner; Gottfried; Welter, 2012).

O consumo de drogas ilícitas, como a cocaína e o crack, por gestantes, tem elevado o nível de preocupação devido as consequências graves na saúde do neonato. Segundo Reis *et al* (2020), o uso dessas drogas entorpecentes está diretamente ligado a diversas complicações durante a gestação, o que pode causar sequelas tanto para a mãe quanto para o recém-nascido.

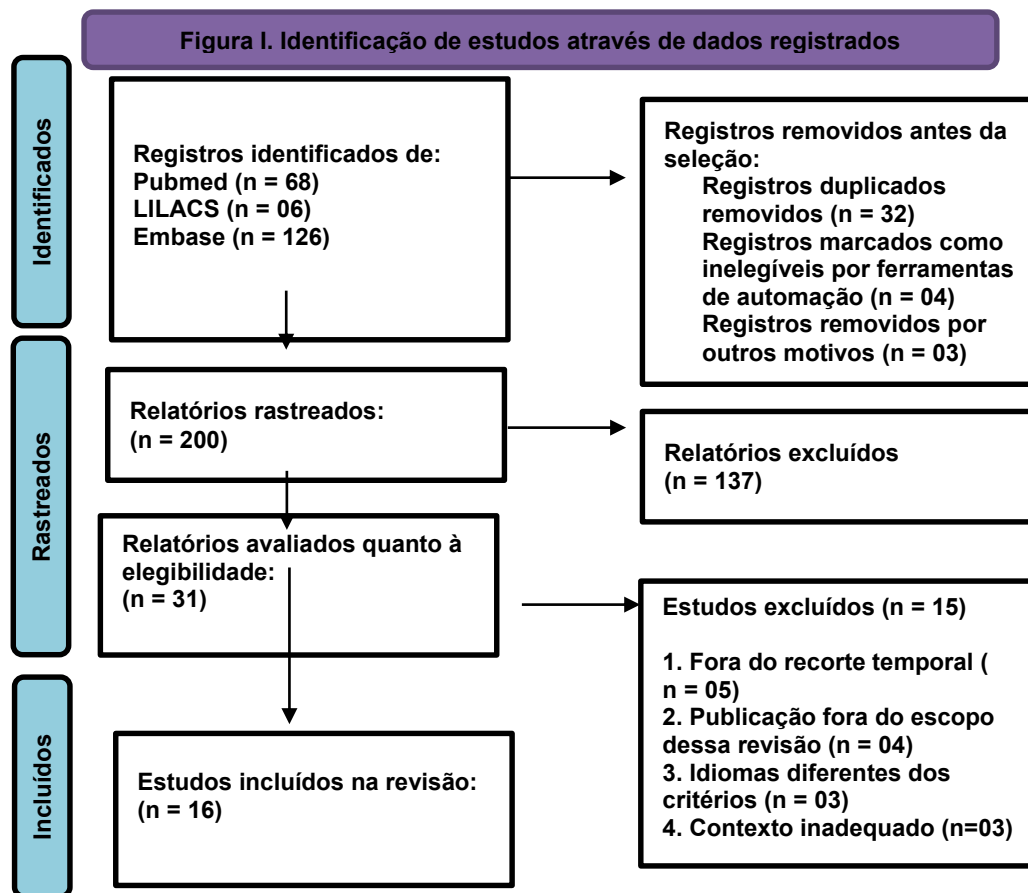
São características comuns em bebês expostos a drogas durante a gestação: risco maior de atrasos no desenvolvimento motor e mental, incluindo reflexos alterados, dificuldades para sugar e irritabilidade (Gasparin *et al.*, 2012). Outros riscos que o uso dessas drogas pode trazer tanto para a gestante como para o feto, é a desnutrição, suscetibilidades a infecções e a disfunções orgânicas (Renner; Gottfried; Welter, 2012).

Hipertensão, arritmias, taquicardia, insuficiência cardíaca, hipertermia, redução do fluxo sanguíneo uterino, descolamento prematuro da placenta, abortos espontâneos, parto prematuro, restrição do crescimento fetal, malformações fetais e complicações neurocomportamentais no recém-nascido são alguns dos riscos provocados por essas substâncias usadas durante a gestação, afetando a saúde da mãe e do recém-nascido (Reis; Meneses; Jardim, 2020), visto que quase todas as substâncias passam pela placenta e prejudicam o feto, podendo afetar seu desenvolvimento e saúde. Além disso, essas crianças tendem a ser mais irritáveis, a ter dificuldades de concentração e mais problemas comportamentais (Renner *et al.*, 2016).

Durante a gravidez, a literatura aponta que uma abordagem com profissionais da saúde e o uso de protocolos específicos para cuidar dessas gestantes, são essenciais para reduzir esses problemas, ajudando no melhor acolhimento e tratamento dessas mulheres. (Queiroz *et al.*, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 200 artigos, sendo, 68 da base de dados PubMed, seis da LILACS e 126 da Embase. Após a remoção de 32 artigos duplicados, 168 estudos foram considerados para a triagem inicial e desses 16 foram incluídos na revisão. A seleção dos artigos foi realizada por meio de leitura criteriosa de títulos e resumos, com intuito de verificar se os artigos se ajustam na seleção final, atendendo aos critérios mencionados anteriormente. Após a leitura dos resumos foi feita a leitura na íntegra e extraídas as informações que foram inseridas em quadro contendo informações como autor, ano, tipo de droga (cocaína/crack), consequências, população (recém-nascidos) e estado no qual foi feito o estudo e/ou pesquisa (Figura 1).



Fonte: Dos autores (2025).



USO DA COCAÍNA E CRACK DURANTE A GESTAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS PARA O RECÉM-NASCIDO

FAVORITO, L. C. A *et. al.*

Quadro 1. Apresentação dos resultados da Revisão Integrativa.

Autor/ Ano	País	Tipo de droga	Consequências para o RN	População	Nível de Evidência
Midon <i>et al.</i> , 2021.	Brasil.	Crack.	Problemas físicos, neurológicos e comportamentais.	Bebê.	3
Viola <i>et al.</i> , 2024.	Brasil.	Cocaína.	Baixo Apgar, baixo peso ao nascer, alterações no sangue do cordão umbilical.	Recém-nascidos.	4
Silecchia <i>et al.</i> , 2024.	Itália.	Cocaína.	Microcefalia, hemorragia ocular, pequeno para a idade gestacional.	Recém-nascidos e mães.	5
Silveira <i>et al.</i> , 2024.	Brasil.	Tabaco, álcool, crack.	Baixo peso ao nascer, prematuridade e presença de IST.	Recém-nascidos.	4
Puthuraya <i>et al.</i> , 2023.	EUA.	Alucinógenos, opioides, cocaína.	Morbidade neurológica, hemorragia intraventricular, risco de infecções.	Recém-nascidos.	5
Witman <i>et al.</i> , 2022.	EUA.	Crack, álcool, tabaco.	Síndrome de abstinência neonatal, baixo peso ao nascer, prematuridade e diminuição no uso de cuidados pré-natais	Recém-nascidos.	5
Maya-Enero <i>et al.</i> , 2021.	Espanha.	Cocaína, heroína, metanfetamina, cannabis, metadona e benzodiazepina.	Síndrome de abstinência neonatal, prematuridade, restrição de crescimento intrauterino, baixo Apgar, malformações cardíacas, maior necessidade de reanimação neonatal, maior taxa de separação da mãe ao receber alta hospitalar.	Filhos de mães usuárias.	4
Baptista <i>et al.</i> , 2021.	Brasil.	Crack.	Problemas de memória, Déficits de atenção; Dificuldades na função social.	Recém-nascidos e mães.	4
Karavadra <i>et al.</i> , 2021.	Inglaterra.	Álcool, cannabis, metadona, anfetaminas, Cocaína e heroína.	Baixo peso ao nascer, anomalias congênitas.	Mulheres profissionais e da saúde.	4
Finnegan; O'Sullivan; Boyle, 2021.	Irlanda.	Cocaína.	Presença de hipospádia, síndrome de abstinência neonatal, taquipneia transitória do recém-nascido.	Recém-nascidos.	5
Peterson <i>et al.</i> , 2020.	EUA	Cocaína, maconha, metadona e heroína.	Alterações na estrutura cerebral e nas concentrações de metabólitos cerebrais, diferenças na organização do tecido cerebral.	Mães.	5
Falsaperla <i>et al.</i> , 2002.	Itália	Cocaína.	Reflexo afetado, maturidade motora e estabilidade autonômica, convulsões, irritabilidade.	Recém-nascidos.	5
Singer <i>et al.</i> , 2021.	EUA	Cocaína, álcool, maconha e tabaco.	QI mais baixo, alterações físicas e comportamentais.	Bebes e mães.	3
Castro <i>et al.</i> , 2020.	Uruguai	Cocaína tabaco, maconha e álcool.	Risco de prematuridade, natimorto, alterações cognitivas.	Gestantes.	4
Garrison-Desany <i>et al.</i> , 2020.	EUA.	Cocaína, crack, anfetamina, heroína, metadona e tabaco.	Prematuridade, diminuição do peso e comprimento ao nascer, e pequeno para a idade gestacional.	Recém-nascidos e mães.	5
Brown <i>et al.</i> , 2023.	EUA.	Anfetamina e cocaína.	Síndrome de abstinência neonatal, restrição do crescimento fetal e efeitos neurocomportamentais.	Recém-nascidos.	4

Fonte: Dos Autores, 2025.

A predominância de estudos realizados nos Estados Unidos, Brasil e alguns países



européus, como Itália e Espanha, está relacionada à elevada prevalência do uso de cocaína e crack entre gestantes, bem como ao maior investimento em pesquisas voltadas à saúde materno-infantil e perinatal (Brown *et al.*, 2024; Santos *et al.*, 2021).

Nos Estados Unidos, estima-se que cerca de 194 mil gestantes façam uso de drogas ilícitas em um único ano, com destaque para a cocaína (Falsaperla *et al.*, 2020), cujo consumo persiste como um grave problema de saúde pública, especialmente em populações vulneráveis, estando associado à pobreza, histórico de abuso, ausência de pré-natal e marginalização social (Brown *et al.*, 2024; Peterson *et al.*, 2020). No Brasil, o uso do crack entre gestantes configura um desafio crescente para os serviços de saúde, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social, marcado pela dificuldade de acesso ao cuidado e à assistência pré-natal (Carvalho *et al.*, 2022; Almeida *et al.*, 2021; Costa *et al.*, 2023).

Entre as substâncias analisadas, a cocaína e o crack se destacam como as mais prevalentes (Brown *et al.*, 2024; Subhash *et al.*, 2023). O crack, por apresentar efeito mais rápido e intenso, está relacionado a maior risco de uso compulsivo e, conseqüentemente, a uma exposição fetal mais contínua (Mardini *et al.*, 2024; López-Vílchez *et al.*, 2021). A frequência de uso entre gestantes decorre de múltiplos fatores, como baixa escolaridade, ausência de suporte familiar, violência de gênero e fragilidade das políticas públicas (Silva *et al.*, 2019). Ambas as drogas atravessam a placenta e atuam diretamente no sistema nervoso central fetal, provocando alterações vasculares e placentárias que comprometem a oxigenação e aumentam o risco de descolamento prematuro da placenta e restrição de crescimento intrauterino (López-Vílchez *et al.*, 2021; Almeida *et al.*, 2021), além de desencadear alterações epigenéticas e anormalidades neurológicas (Zaami *et al.*, 2020; López-Vílchez *et al.*, 2021).

Os efeitos adversos da exposição intrauterina incluem parto prematuro, baixo peso ao nascer, menor escore de Apgar, sofrimento fetal, hemorragias, distúrbios metabólicos e síndromes de abstinência neonatal (Silva *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2022; Subhash *et al.*, 2023). Também foram identificadas repercussões no desenvolvimento motor e cognitivo (Almeida *et al.*, 2021), maior risco de transtornos de comportamento na infância (Subhash *et al.*, 2023; Brown *et al.*, 2023), distúrbios visuais como hemorragias retinianas, malformações genitais como hipospádia e alterações na



metilação do DNA, que podem comprometer o desenvolvimento neuropsicomotor a longo prazo (Mardini *et al.*, 2024; Lima *et al.*, 2023). Achados de neuroimagem indicam alterações estruturais no cérebro, como redução de volume em regiões do lobo frontal e anormalidades no metabolismo cerebral (Peterson *et al.*, 2020). Entre as manifestações clínicas precoces, observam-se irritabilidade, distúrbios do sono e dificuldade de alimentação, além de instabilidade autonômica, convulsões e risco de lesões cerebrais (Falsaperla *et al.*, 2020; Ferreira *et al.*, 2022; López-Vílchez *et al.*, 2021). (Quadro 1).

Essas evidências reforçam a gravidade da exposição intrauterina à cocaína e ao crack, apontando a necessidade de estratégias integradas de prevenção, rastreamento e cuidado, com acompanhamento multiprofissional desde o pré-natal até o desenvolvimento infantil, visando minimizar impactos a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar os efeitos que o uso da cocaína e/ou crack durante a gestação pode provocar no neonato. A partir da revisão integrativa realizada, foi possível constatar que essas substâncias, ao atravessarem a placenta, têm impacto direto no desenvolvimento fetal, comprometendo aspectos físicos, neurológicos e comportamentais do recém-nascido. Entre os principais efeitos observados estão o baixo peso ao nascer, prematuridade, alterações no sistema nervoso central, malformações congênitas e complicações cardiovasculares, além da Síndrome de Abstinência Neonatal.

Quanto ao objetivo específico de identificar qual droga é mais prevalente durante a gestação, os artigos analisados indicaram uma predominância do uso de cocaína em comparação ao crack. No entanto, também foi evidenciado que muitas gestantes fazem uso combinado de diferentes substâncias, o que potencializa os riscos para o bebê e dificulta a separação clara dos efeitos causados por cada droga individualmente. Ainda assim, a cocaína mostrou-se presente em maior parte dos estudos, sendo associada a uma variedade de danos à saúde do neonato, incluindo microcefalia, alterações no Apgar, problemas respiratórios e atrasos no desenvolvimento motor.

Por fim, conclui-se que o uso de cocaína e/ou crack durante a gravidez



USO DA COCAÍNA E CRACK DURANTE A GESTAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS PARA O RECÉM-NASCIDO

FAVORITO, L. C. A *et. al.*

representa um importante fator de risco para a saúde do binômio mãe-bebê, tornando urgente a implementação de políticas públicas eficazes que promovam prevenção, acolhimento e tratamento dessas gestantes. A atuação dos profissionais da saúde, especialmente da enfermagem, é fundamental para identificar precocemente os casos, orientar as gestantes e oferecer suporte adequado durante o pré-natal. Este trabalho reforça a necessidade de ampliar o conhecimento da população sobre os danos causados pelas drogas durante a gestação e destaca a importância do cuidado integral e humanizado às gestantes em situação de vulnerabilidade.



REFERÊNCIAS

ALARCON, Sérgio. Drogas Psicoativas: classificação e bulário das principais drogas de abuso. Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo. Editora FIOCRUZ, p. 104-129. 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.7476/9788575415399.0006>>.

AMORIM, Tamiris S. et al. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. Pesquisa Escola Anna Nery, v. 26, p. 1-9, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0300>>.

Brasil. Ministério da Saúde. **Manual de Gestão de Alto Risco**. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 12/08/2024.

BALLANI, Tanimária S.L; OLIVEIRA, Magda L.F. Uso de drogas de abuso e evento sentinela: construindo uma proposta para avaliação de políticas públicas. Pesquisa Texto & contexto enfermagem, v. 16, n. 3, p. 488–494. 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0104-07072007000300015>>.

BARROS, Francisco R.B; LIMA, Raquel F.S; MAGALHÃES, Vitória M.P. Tecnologias desenvolvidas no contexto da saúde da mulher no Brasil: uma revisão integrativa. Revista Cuidarte, v. 12, n. 1, p. 1-13, 2021, Disponível em: <<https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/1159/2124>>.

BACKES, Dirce S. et al. Pré-natal coletivo mediado por tecnologia educativa: percepção de gestantes. Ciência & Saúde Coletiva, v. 29, n. 1, p. 1-10, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232024291.00392023>>.

BAPTISTA, T. et al. Oxytocin Receptor Exon III Methylation in the Umbilical Cord Blood of Newborns With Prenatal Exposure to Crack Cocaine. Frontiers in Cell and Developmental Biology, v. 9, 4 jun. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34178979/>>.



CRISÓSTOMO, Bárbara *et al.* Determinantes sociais da saúde e uso de drogas psicoativas na gravidez. *Acta Paul Enferm*, v. 35, p. 1-9, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao0340345>>.

Cembranelli, E.; Campos, L. R. F.; Portella, M.; Abreu, P. V. C.; Salomão, P. C.; Monteiro, D. L. M. Consequências do uso de cocaína e metanfetamina durante a gravidez. *Femina*, v. 40, n. 5, p. 241-245, 2012. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/upload/S/0100-7254/2012/v40n5/a3413.pdf>>.

CAIRES, T. L. G.; SANTOS, R. D. S. O consumo de bebida alcoólica durante a gestação na perspectiva de Afaf Meleis: contribuição para a enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 9, e2938, 2019. Disponível em: <https://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/2938>. Acesso em: 22 set. 2025.

CASTRO, M. M. *et al.* Autodeclaración del consumo de marihuana, tabaco, alcohol y derivados de cocaína en embarazadas en 2013 y 2016, Montevideo, Uruguay. *Adicciones*, v. 32, n. 3, p. 173–173, 28 mar. 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31017994/>>.

CEMBRANELLI, Eduardo *et al.* Consequências do uso de cocaína e metanfetamina durante a gravidez. *Femina*. V. 40, n. 5, p. 1-5, 2012. Disponível: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2012/v40n5/a3413.pdf>>.

Diniz, D., Brito, L., & Rondon, G. (2022). Maternal mortality and the lack of women-centered care in Brazil during COVID-19: Preliminary findings of a qualitative study. *Lancet Regional Health. Americas*, 10(100239), 100239. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lana.2022.100239>.

DIAS, Lashayane *et al.* Drogas na gestação em pré-natal de baixo risco e fatores associados. *Acta Paul Enferm*, v. 37, p. 1-8, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO0002622>>.

EVANS, Kerry; SPIBY, Helen; MORREL, Jane. Desenvolvimento de uma intervenção complexa para apoiar mulheres grávidas com ansiedade leve a moderada: aplicação da estrutura do



Medical Research Council, v. 20, n. 777, p. 1-12, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12884-020-03469-8>>.

FERNANDES FILHO, Antônio; BALESTRA, Emanuelle; et al. O uso de drogas ilícitas na gravidez e as consequências para a mãe e para o feto. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 43055-43064, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12603>. Acesso em: 22 set. 2025.

FALSAPERLA, R. et al. Neurophysiological monitoring in neonatal abstinence syndrome from cocaine. *Annali dell'Istituto Superiore Di Sanita*, v. 56, n. 3, p. 390-396, 1 jul. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32959806/>.

GASPARIN, Marisa et al. **Comportamento motor oral e global de recém-nascidos de mães usuárias de crack e/ou cocaína.** *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.* V. 17, n. 4, p. 1-5, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-80342012000400016>>

GARRISON-DESANY, H. M. et al. Polydrug Use During Pregnancy and Preterm Birth in a Low-Income, Multiethnic Birth Cohort, Boston, 1998-2018. *Public Health Reports*, v. 135, n. 3, p. 383–392, 20 abr. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32311304/>>.

Kassada, D. S. et al. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 26, n. 5, p. 467–471, 2013. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0103-21002013000500010>>

LESSA, Millani S.A. et al. Pré-natal da mulher brasileira: desigualdades raciais e suas implicações para o cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 10, p. 3881–3890. 2022. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.01282022>>.

LIMA, Luciana et al. O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal a gestante usuária de drogas. *Revista Espaço para a saúde*, v. 16, n. 3, p. 39-46, 2015. Disponível em: <<https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/394/382>>.

MARACAJÁ, Patrício; SILVA, ACP da. Consequências e riscos do consumo de drogas na gravidez:



uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 22, n. 1, p. 1-10, 2022.

Disponível em: _____ em:

https://www.researchgate.net/publication/359482538_Consequencias_e_riscos_do_consumo_de_drogas_na_gravidez_uma_revisao_integrativa. Acesso em: 22 set. 2025.

MOTTA, Caio T.; MOREIRA, Marcelo R. O Brasil cumprirá o ODS 3.1 da Agenda 2030? Uma análise sobre a mortalidade materna, de 1996 a 2018. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 26, n. 10, p. 1-14, 2021

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.10752021>>.

MAYA-ENERO, S. *et al.* Abuso de drogas durante el embarazo y su impacto neonatal. Análisis de los períodos 2002-2008 y 2009-2017. *Medicina Clínica*, v. 157, n. 4, p. 159–163, ago. 2021.

Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32838987/>>.

MEINHOFER, A. *Et al.* Prenatal substance use policies and newborn health. *Health Economics*, v. 31, n. 7, p. 1452-1467, 20 abr. 2022. Disponível em:

<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35445500/>>.

MIDON, M. Z.; GERZON, L. R.; ALMEIDA, C. S. DE. Crack and motor development of babies living in an assistance shelter. *ABCS Health Sciences*, v. 46, 4 nov. 2021. Disponível em:

<<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1428>>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Relatório anual do diretor 2019.

Washington, D.C.: OPAS, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/annual-report-of-the-director-2019/pt/>. Acesso em: 22 set. 2025.

POPOVA, Svetlana. Por que as mulheres consomem álcool durante a gravidez ou a amamentação? *V. 41, Ed. 4, p. 1-19, 2022.* Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/dar.13425>>.

PETERS, Ângela Aparecida; CRUZEIRO, Hélia Regina; BERTOLINI, Olga G. P.; ASSIS, Gisele Pereira de; SILVA, Ana Débora. Gestantes em uso de substâncias psicoativas atendidas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. *Revista Eletrônica de Saúde Mental Álcool e Drogas*, v. 16, n. 2, p. 66-74, 2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v16n2/v16n2a09.pdf>. Acesso em: 22 set. 2025.



PUTHURAYA, S. *et al.* Neonatal outcomes of preterm infants with in-utero exposure to drugs of substance use: US national data. *Pediatrics & Neonatology*, set. 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36283910/>>.

PETERSON, B. S. *et al.* Associations of Maternal Prenatal Drug Abuse With Measures of Newborn Brain Structure, Tissue Organization, and Metabolite Concentrations. *JAMA Pediatrics*, v 174, n. 9, 15 jun. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32539126/>>.

QUEIROZ, Jéssica M. *et al.* **Complicações na Saúde da Criança Exposta ao crack/cocaína durante a gravidez.** v. 10, n. 29, p. 27-75, 2021. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/2397>>.

RICCI, Susan Scott. *Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

REIS, Fernando T.; LOUREIRO, Rubens J. **Repercussões neonatais decorrentes da exposição ao crack durante a gestação.** *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas*, v. 1, n. 4, p. 217-224, 2015. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/smad/article/view/116780>>.

RENNER, Fabiani Waechter; GOTTFRIED, Jéssica Alessio; WELTER, Kelly Caroline. Repercussões neonatais do uso materno de crack. *Boletim Científico de Pediatria*, v. 1, n. 2, p. 63–66, 2012. Disponível em: [Sprs](#). Acesso em: 22 set. 2025.

REIS, Gabriela M.; MENEZES, Fabiana R.; JARDIM, Danúbia M.B. Efeitos do uso do crack e cocaína durante a gestação para o recém-nascido. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 6, p. 92-100, 2020. Disponível em: <<https://orcid.org/0000-0002-4580-8228>>.

RENNER *et al.* Avaliação do uso de drogas por gestantes atendidas em hospital de ensino do interior do Rio Grande do Sul. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 68–73, abr. 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/6976>>. Acesso em: 22 set. 2025.



SERRA, F. T.; SILVA, M. A.; PEREIRA, A. L. *Decisões em torno da vida fetal: gestação e morte cerebral*. Revista Brasileira de Bioética, v. 17, n. 3, p. 629-638, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832017000300629&script=sci_arttext. Acesso em: 22 set. 2025.

SIMÃO, Alexandrino M.S. *et al.* Gestão do cuidado de enfermagem pré-natal num Centro de Saúde de Angola. Rev. Bras. Enferm, v. 72, n. 1, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/7knVfCFYQbHXXwNw8MQWhLn/?lang=pt>.

SILVA, Ângela Aparecida; CRUZEIRO, Hélia Regina; BERTOLINI, Olga G. P.; ASSIS, Gisele Pereira de; SILVA, Ana Débora. Gestantes em uso de substâncias psicoativas atendidas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. *Revista Eletrônica de Saúde Mental Álcool e Drogas*, v. 16, n. 2, p. 66-74, 2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v16n2/v16n2a09.pdf>. Acesso em: 22 set. 2025.

SEVERINO, Laíssa A. *et al.* **Percepção de gestantes quanto à atuação do enfermeiro no pré-natal**. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 16, p. 1-9, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1531820>.

Singer LT, Albert JM, Minnes S, Min MO, Kim J. Comportamentos infantis, exposição pré-natal à cocaína e inteligência adulta. *JAMA Netw Open*. 2024;7(5):e2411905.doi:10.1001/jamanetworkopen.2024.11905. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38758554/>.

SILVA, Ana Amélia B. *et al.* II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: Estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país, p. 1-473, 2005. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cuidados_prevencao_drogas/obid/publicacoes/Livros/II-Levantamento-Domiciliar-sobre-o-Uso-de-Drogas-Psicotrópicas-no-Brasil.pdf.

SILVEIRA, T. B. D. *et al.* Neonatal outcomes associated with tobacco, alcohol, and crack use during pregnancy in three Neonatal Intensive Care Units. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 96, n. 2, p. e20240014, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aabc/a/sBKLv9NP3krmDbmTpPtG7xB/?lang=en>.



TAMASHIRO, Eliza M.; MILANES, Elaine M.; AZEVEDO; Renata C.S. **“Por causa do bebê”: redução do uso de drogas por gestantes.** *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant*, v. 20. 1, p. 15, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/ZtDq9FFk9nxjHYCt4mQnbyv/?lang=pt>>.

Vaichulonis, Carla Gisele. Avaliação da assistência pré-natal segundo indicadores do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.*, Recife, 21 (2): 451-460 abr-jun.,2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/tvgYtDBXYgmvDZcRmJWqW7j/?format=pdf&lang=pt>>.

VIOLA, T. W. et al. Prenatal cocaine exposure and its influence on pediatric epigenetic clocks and epigenetic scores in humans. *Scientific Reports*, v. 14, n. 1, p. 1946, 23 jan. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.gov/38253635>.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Katheleen. A revisão integrativa: metodologia atualizada. *Escola de Enfermagem*, v. 52, ed. 5, p. 546-553, dezembro de 2005. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>>.

Yamaguchi, E. T.; Cardoso, M. M.; Torres, M. L.; Andrade, A. G. Drogas de abuso e gravidez. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 35, supl. 1, p. 44–47, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-60832008000700010>>

Zanoti-Jeronymo, D. V.; Nicolau, J. F.; Botti, M. L.; Soares, L. G. Repercussões do consumo de álcool na gestação – estudo dos efeitos no feto. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research (BJSCR)*, v. 6, n. 3, p. 40-46, mar.–mai. 2014. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20140501_181135.pdf. Acesso em: 27 set. 2025.